

# SINDÁGUA

Sindicato dos Trab. nas Indústrias de Pur. e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais **CUT**

## Luta solidária

Faleceu no dia 23, com quase 71 anos, o nosso companheiro Geraldo Ribeiro, conhecido na Copasa como "Beringola". Além de uma vida inteira dedicada à empresa, percorrendo todo o Estado em uma época em que a Copasa se preocupava em ampliar concessões de serviços, Beringola foi o grande responsável pela criação do Departamento dos Aposentados no Saneamento (Deapes), tomando a iniciativa de montar o que chamava de associação e agregando os companheiros, que hoje se dedicam a atender e preservar os direitos dos trabalhadores que não estão mais na "ativa".

Geraldo Ribeiro, apesar de aposentado há mais de 20 anos, sem nenhuma remuneração, comparecia sistematicamente ao Sindicato, acompanhando de perto a administração do Deapes, orientando aposentados nos processos encaminhados para garantia da assistência médica e social, se empenhando para dar representatividade e eficiência à associação.

Beringola, sua história permanecerá como exemplo para todos nós.



# Não à administração pelo conflito

Com saudades noticiamos a perda do companheiro Geraldo Ribeiro da Silva, o "Beringola", fundador do DEAPES - Departamento de Aposentados do SINDÁGUA-MG, vitorioso lutador pelos direitos dos aposentados, que hoje desfrutam de vitórias importantes como o Plano de saúde e a valorização e respeito pela Copasa.

Geraldo "Beringola" foi de um tempo na Copasa que não volta mais. Quando o social, a solidariedade e amor ao próximo eram ingredientes para a boa convivência e tinham reflexo no trabalho harmônico e solidário, com resultados na produção e formação de um corpo técnico e empregados de excelência que refletem a Copasa de hoje.

O momento atual de gestão da empresa, da qual os trabalhadores não participam, onde a companhia engrossa no mercado de ações, agrega novas tecnologias à produção, fica um vazio nos trabalhadores, que não conseguem ter resposta da empresa para uma motivação de crescimento profissional.

Enquanto isso, estamos vivendo um clima de intranquilidade com cobranças exageradas para atingimento de me-



tas e grande desrespeito entre os pares.

Devemos apelar para as relações no trabalho solidárias e a escolha de modelos de gestão que comecem pelo respeito humano e se estendam pela competência e a construção de um ambiente sadio, como instrumento de crescimento

de todos e da própria empresa. Para alcançar esses objetivos, não abriremos mão também de cobranças mais duras, exigindo os direitos de cada envolvido em conflitos e ingressando nas instâncias adequadas para buscar o benefício de todos.

**José Maria dos Santos - Presidente**

## Polícia Federal chega à origem do mensalão

O escândalo do mensalão e "valerioduto" vai sendo desvendado em seu novelo de relações de corrupção. A revista "Isto É" deu destaque ao relatório da Polícia Federal (PF), que discrimina uma lista fabulosas de políticos de Minas Gerais que receberam quantias generosas para emplacarem uma candidatura milionária e que, mesmo assim, tomou "uma coça" de votos, sendo derrotada ao governo do Estado pelo ex-presidente Itamar Franco, em 1998.

Artigos publicados na imprensa,



sobretudo pela Folha de São Paulo, repercutem diariamente essas relações corruptas, caracterizando Minas Gerais como a origem do alicerce do mensalão federal. A revista Isto É, descreve a lista do Mourão, envolvendo o PSDB de Eduardo Azevedo e de outros tucanos mineiros. Nem mesmo o governador

Aécio Neves ficou de fora. Segundo a revista, "Aécio é nomeado numa lista assinada pelo coordenador

financeiro da campanha, Cláudio Mourão, como beneficiário de um repasse de R\$ 110 mil", na ocasião, ele era deputado federal e buscava sua reeleição à Câmara.

Estranhamente, os jornais e noticiários mineiros ignoram o relatório da PF e as denúncias contra o PSDB. Quando o alvo das denúncias é o PT, o tratamento dado pela imprensa de Minas é bem diferente.

Infelizmente, a cada dia aparece uma nova lista de políticos envolvidos em escândalos e corrupção, mas não se vê o fim da linha e a punição dos culpados, que envergonham o nosso País e continuam soltos, gastando a sua fortuna e definindo a vida dos brasileiros em cargos públicos.

### SINDÁGUA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

**Presidente:** José Maria dos Santos - **Diretor de Comunicação:** Rogério Matos de Araújo - **Jornalistas:** Janaina Ferreira da Mata MG-064.87 JP e José Geraldo Ribeiro - MG 02717JP - **Diagramação:** Luiz Nicolau - **Fotos:** Rogério Matos/Acervo - **Tiragem:** 10.000 exemplares - **Impressão:** Fumarc

Rua Congonhas, 518 - Bairro Santo Antônio - Belo Horizonte/MG - Tel: (31) 3297-7227 - Fax: (31) 3297-7224  
CEP: 30330-100 — Home Page: [www.sindagua.com.br](http://www.sindagua.com.br) e-mail: [imprensa@sindagua.com.br](mailto:imprensa@sindagua.com.br)



### 3ª Conferência das Cidades

## Mineiros definem propostas para Brasília

Em três dias de intensos debates, representantes de 305 municípios discutiram cerca de 300 propostas e escolheram aquelas que serão encaminhadas pelos 122 delegados de Minas Gerais na 3ª Conferência Nacional das Cidades, a ser realizada no mês de novembro, em Brasília. O relatório final estadual traz propostas que visam amenizar os problemas dos municípios, das regiões e do Estado, nas mais diversas áreas. A 3ª Conferência das Cidades mineira reuniu, no Sesc de Venda Nova, nos dias 17, 18 e 19 de setembro, um público bastante distinto, formado por empresários, acadêmicos, administradores públicos, sindicalistas e membros de organizações não-governamentais, movimentos sociais e populares.

Entre os nomes da delegação mineira a participarem da etapa nacional, estão cinco representantes do SINDÁGUA MG como titulares – Ângela Maria Fernandes da Cruz, Antônio Domingos Saldanha, Gercianisio Almeida Damasceno, José Geraldo do Nascimento e Wanderley Miranda da Silva – e mais sete suplentes – Gilberto dos Santos, João Batista Filho, José Maria dos Santos, Luiz Antônio Torres dos Santos, Rita de Cácia Ma-



ciel Gomes Senesi, Rogério Matos de Araújo e Welinton Rais da Silva.

#### Escolhidos os representantes do conselho

Durante o evento, foram eleitos também os 25 integrantes do Conselho Estadual de Desenvolvimento Regional e Política Urbana.

Os trabalhadores em saneamento serão representados pelos diretores do SINDÁGUA MG, João Batista Filho, como titular, e Gilberto dos Santos, suplente.



# SANEAMENTO

## *FNU realiza 7º Encontro Nacional e discute políticas públicas para os setores de saneamento e energia*

A Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) realizou, nos dias 7, 8 e 9 de agosto, em Salvador/BA, seu 7º Encontro Nacional (ENU). Uma série de debates marcou a programação, com a discussão de temas de interesse dos urbanitários de todo o país e o levantamento das prioridades e estratégias a serem adotadas para atender as demandas dos trabalhadores em energia e saneamento.

O evento reuniu políticos e sindicalistas de destaque no cenário nacional, como o presidente da CUT Nacional Artur Henrique da Silva Santos, o Presidente da Embasa Abelardo de Oliveira Filho, o Secretário Regional Inter-Americano da Internacional de Serviços Públicos (ISP) Jocélio Drummond, o presidente da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge) José Olímpio e o ex-ministro da Casa Civil José Dir-



ceu. Além desses e outros representantes de entidades ligadas aos urbanitários, o 7º ENU contou com a participação de cerca de 140 delegados (as), representando 33 sindicatos.

O SINDÁGUA MG foi representado pelo presidente **José Maria dos Santos e pelos diretores Ângela Maria Fernandez da Cruz, Manoel da Luz Quirino, Renato Gomes da Silva e Rogério Matos de Araújo – Secretário de Políticas**

### **Sociais da FNU.**

**Estratégias necessárias** – O 7º ENU promoveu a avaliação das políticas públicas e do papel do Estado, que demonstrou a necessidade de reestruturar e consolidar a gestão estatal, defendendo a condução, por mãos públicas, dos setores estratégicos para a Nação. Foi discutida também a importância dos sindicatos na busca pelo controle social e as ações necessá-

rias para garantir a organização no local de trabalho e promover a formação sindical. Entre os aspectos fundamentais para a sobrevivência da organização sindical está a participação dos jovens sindicalistas, que representam o futuro das entidades. Durante o evento, foi lançada a campanha “CONEXÃO JOVEM: NINGUÉM CONQUISTA SOZINHO!” da Internacional de Serviços Públicos (ISP) – organização que representa 160 países e possui 650 sindicatos filiados. O principal objetivo da campanha é reduzir a discriminação contra sindicalistas jovens no meio sindical, de maneira que os sindicatos dêem oportunidades aos jovens a fim de desenvolverem seus direitos e interesses, compartilhando experiências e realizando campanhas de formação sindical para trabalhadores até 35 anos.



# EM EVIDÊNCIA

## ***SINDÁGUA apresenta propostas para o projeto que cria Conselho Estadual de Saneamento Básico***

Durante a audiência pública, realizada pela Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), no dia 26 de setembro, o SINDÁGUA MG defendeu que o Conselho Estadual de Saneamento Básico (Cesb) seja deliberativo, paritário e contemple os diversos segmentos da sociedade civil ligados ao setor.

A reunião para discutir o Projeto de Lei que cria o Cesb – PL 1.416/07, de autoria do governador do Estado – foi solicitada pela deputada Elisa Costa (PT), com o objetivo de levantar os pontos positivos e negativos do proje-

to e apresentar sugestões para aprimorar o Conselho.

O presidente do Sindicato, José Maria dos Santos, representou os trabalhadores de saneamento na mesa de debates e ressaltou a importância da participação popular dentro do conselho. “Nós do SINDÁGUA participamos das discussões pela criação do Conselho há muitos anos, inclusive, acompanhamos toda a tramitação dos projetos apresentados pelo então deputado Adelmo Leão, em 97 e 99, que chegou a ser aprovado em primeiro turno aqui na Assembléia. Defendemos

algumas alterações no projeto do governador, para que o conselho seja deliberativo, paritário e tenha a participação de representantes dos movimentos sociais e das áreas de resíduos sólidos e de drenagem” ressaltou.

Também participaram do debate o superintendente de Saneamento Ambiental da Secretaria de Desenvolvimento Regional e Política Urbana (Sedru), Felipe Campos Latella; a coordenadora da Frente Estadual de Saneamento Ambiental, Cláudia Júlio Ribeiro; o diretor da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental

(Abes), Carlos Eduardo Orsini Nunes de Lima; o coordenador de Projetos Estratégicos de Assuntos Interinstitucionais da Copasa, Márcio Tadeu Pedrosa; o membro do Conselho Diretor da Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento de Poços de Caldas, Carlos Henrique Melo; os deputados Carlos Mosconi e Carlos Pimenta e a deputada Elisa Costa.

Durante a audiência, o SINDÁGUA distribuiu um material contendo as propostas construídas pelas entidades que compõem a Frente Estadual de Saneamento Ambiental (Fesa/MG).



## Fique por dentro

**SENGE-MG completa 60 anos e elege nova diretoria**



ACERVO-SENGE-MG

**Nilo Sérgio presidente do Senge-MG e José Maria presidente do Sindágua-MG**

No dia 20 de setembro, na Câmara Municipal de Belo Horizonte, foram encerradas as comemorações do sexagésimo aniversário do Sindicato dos Engenheiros de Minas Gerais – Senge-MG. A entidade foi condecorada com o diploma de Honra ao Mérito pela passagem dos 60 anos de sua fundação. O presidente do SINDÁGUA-MG, José Maria dos Santos, prestigiou o evento e parabenizou os representantes da entidade pela sua história e importância no movimento sindical mineiro. Já no dia 1º de outubro, foi eleita a nova direção do Senge-MG, para o triênio 2007-2010.

### Copasa amplia participação na ABES-MG

Márcio Tadeu Pedrosa é o novo presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental Seção Minas Gerais (ABES/MG) e tomou posse no último dia 13 de agosto, para o biênio 2007-2009. Além do atual presidente, a nova gestão conta com outros nomes conhecidos pelos trabalhadores da Copasa, entre eles, José Antônio da Cunha Melo, Cassilda Teixeira de Carvalho, Fábio Avelar, Ricardo Simões, Ronaldo Luiz Resende e José Nelson.

### Visita à Maçonaria



Encontro da direção do Sindágua-MG e do DEAPES com o Grão-Mestre da Grande Loja de Belo Horizonte, o Ser. Gr. M. Antônio José dos Santos.

## Justiça garante, por unanimidade, a liberação de dirigente sindical

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT-MG) confirmou, por unanimidade dos votos de seus magistrados, a sentença de primeira instância, garantido a liberação pela Copasa do diretor do SINDÁGUA, Renato Rodrigues de Oliveira, para desenvolver suas atividades na entidade representativa dos trabalhadores. O processo de defesa do dirigente está sendo conduzido pelo advogado Dárcio Guimarães, que

desde o início afirmou a justiça da ação, contemplada pelos acordos coletivos assinados pelo Sindicato e pelo histórico de relacionamento entre a empresa e a entidade sindical.

O TRT manteve a liberação do diretor do SINDÁGUA MG e resguardou a liberdade da organização sindical, condição essencial para garantir o equilíbrio nas relações de trabalho.

## Copasa persegue trabalhadores com demissões

A direção da empresa parece ter decidido fazer uma gestão de mão de ferro nas suas relações humanas. Dois trabalhadores reconhecidos como “exemplares”, um deles tendo inclusive recebido premiação da própria empresa, foram demitidos. Motivo: foram testemunhas de outro companheiro que entrou na Justiça cobrando direitos trabalhistas.

Outros dois trabalhadores também foram prejudicados pela empresa com demissão, por terem alcançado sua aposentadoria pelo INSS: uma companheira, que se aposentou aos 48 anos, em Itajubá, e o diretor do SINDÁGUA, Dolor José de Araújo, com carta de aposentadoria aos 56 anos. Ambos precisam ainda de tempo para completar a idade necessária para ter garantida a aposentadoria complementar pela Previminas. Tais demissões ferem o esforço que a empresa envidou há

pouco tempo, quando implementou o programa PAAV, permitindo que trabalhadores se desligassem sem perder o tempo que faltava para alcançar a complementação previdenciária. Demitir trabalhadores na iminência de se aposentarem pela Previminas, fere o direito igual, que foi concedido a quase três centenas de trabalhadores.

O caso é ainda pior na demissão de um dirigente sindical, eleito pelos trabalhadores e que goza do princípio de estabilidade durante o mandato e mais um ano além.

O companheiro Dolor foi demitido unilateralmente, sem nenhuma consulta sobre os direitos constituídos pela sua condição de diretor sindical. A posição da empresa, apontada pela Justiça do Trabalho, fere a liberdade de organização sindical e consiste também em assédio moral contra toda a categoria.

# Forçam trabalhadores a horas-extras e caracterizam todas como folga

O incentivo da Copasa para pagamento de GDG's a gerentes está provocando uma situação injusta e irregular contra os trabalhadores e que já mereceu, inclusive, a intervenção corretora da Delegacia Regional do Trabalho (DRT-MG). Muitos gerentes estão exagerando em suas atribuições e forçando os trabalhadores a assinarem um documento em que concordam com "compensação de horas extras". Se antes, a compensação poderia ser usada para adequar jornadas, de forma a não prejudicar o andamento das atividades e até mesmo atender trabalhadores para programarem folgas maiores, hoje, a conotação dada por alguns gerentes é a de des-

caracterizar as horas extras para não prejudicar sua gratificação. Trabalhadores estão sendo intimados a assinarem o documento em alguns setores da empresa, o que prova que isto não é uma determinação da direção da Copasa, mas, sim, o excesso de autoridade de "chefinhos" para burlar o diagnóstico gerencial, enganando uma visão administrativa real e prejudicando os trabalhadores.

Solicitamos a todos os companheiros, sobre os quais estiver sendo praticada essa irregularidade, que comuniquem imediatamente ao Sindicato, para que possamos tomar as devidas providências.

## Percentuais para pagamento de horas extras

**Dias úteis = 50%**

**Domingos e feriados = 100%**

Não podem ser acumuladas acima de 40 horas

**Das 22h às 5h:**

105,71%, se em dias úteis;

174,28%, se aos domingos, feriados ou folga.

**Horas extras em dias de folga:**

100% para horas extras **diurnas** em dia de folga prevista em escala de revezamento;

174,28% para horas extras **noturnas** em dia de folga prevista em escala de revezamento.

**Exemplo de compensação de hora extra:**

Hora extras em dias úteis = 4 horas

Horas a compensar = 6 horas

Hora extra em domingo/feriado/folga = 8 horas

Horas a compensar = 16 horas

## Ameaças dos "poderosos chefinhos"

**Recadastramento de vale-transporte é realizado com pressões e excesso de autoridade**

O conceito de "chefe" sempre teve uma imagem muito negativa no consciente dos trabalhadores. Muitas vezes precisamos fazer trabalho para que todos percebam que os chefes também são trabalhadores e, como tal, devem ter um princípio coletivista, de solidariedade com os companheiros, para que todos possam usufruir dos mesmos direitos da luta sindical.

Infelizmente, sempre nos deparamos com alguns que incorporam o papel do "chefe" truculento e autoritário, tratando os companheiros subalternos sob o

chicote de seu excesso de poder. Isso vem acontecendo agora na Copasa, durante um processo simples e que precisava apenas de orientação. A empresa decidiu fazer um recadastramento da utilização de vale-transporte, que deve ser considerado normal face a mudanças de endereço e para levantar a efetiva utilização dos vales garantidos aos trabalhadores por lei. Acontece que, para todos os lados, os "poderosos chefinhos" estão amedrontando os trabalhadores, muitos forçando que os companheiros deixem de utilizar dois vales-transporte e se submetam a andar longos percursos a pé. Os

trabalhadores denunciam as práticas, perfeitamente enquadradas em "assédio moral" e que são tipificadas como crime contra as relações do trabalho. Alertamos aos trabalhadores para repassarem ao Sindicato todas as informações sobre essas práticas, para que denunciemos e publiquemos nos jornais os nomes daqueles que ameaçam os companheiros. Antes, apelamos para o setor de Relações Humanas da Copasa, que se faça presente e impeça que cada setor de trabalho na empresa se transforme em um campo de guerra fria.

# Delegados sindicais tomam posse em seminário



O SINDÁGUA MG conta agora com um importante reforço nos distritos: 73 delegados sindicais, representando várias localidades da Copasa. Os companheiros e companheiras, eleitos pelos seus colegas de trabalho, tomaram posse durante o seminário de formação realizado pelo Sindicato, no dia 21 de setembro.

O objetivo do seminário foi o de aprofundar os temas relacionados à organização sindical, de ex-

trêm importância para a formação dos novos representantes do SINDÁGUA MG, que tiveram a oportunidade de conhecer os demais delegados e saber qual é o seu papel na mobilização da categoria. Foram apresentadas a história do movimento sindical e da formação da CUT, a conjuntura política e econômica do Brasil e o cenário da Copasa e do sindicalismo nos dias atuais, além de esclarecer as dúvidas so-

bre campanha salarial, acordos coletivos e direitos trabalhistas.

O delegado sindical é a ponte entre o Sindicato e o seu local de trabalho. A sua atuação fortalece a ligação da entidade com sua base e colabora para a solução dos problemas específicos de cada localidade, representando um reforço imprescindível para que as lutas e reivindicações dos trabalhadores sejam alcançadas.



Nem mesmo a Delegacia Regional do Trabalho conseguiu resolver a questão da produtividade da Copasa apurada em 2006. Representantes da empresa e do sindicato se reuniram no último dia 1º, na DRT-MG, e apresentaram suas considerações sobre

## Produtividade só na Justiça

o assunto. O SINDÁGUA MG defende que houve um crescimento de um ano para outro, com base no valor agregado, que consiste na evolução dos negócios, investimentos, valores distribuídos na lucratividade apresentada e no balanço social da empresa, e ele deve ser repassado para os trabalhadores. Já os representantes da Copasa alegam que não existe nada a ser pago, pois os cálculos devem levar em conta todas as despesas de pessoal gastas no ano, como previdência, participação nos lucros, antecipação de 2% da produtividade, programas de saúde, segurança e edu-

cação, etc. A mediadora da DRT-MG e auditora fiscal, Alessandra Parreiras Fialho, configurou o impasse e, por se tratar de assunto muito específico, de natureza não só econômica, mas de interpretação jurídica, a questão deve ser encaminhada ao Tribunal Regional do Trabalho, com a instauração de um dissídio coletivo jurídico. A solução do impasse ficará a cargo do Judiciário Trabalhista, que deverá pôr fim ao conflito, determinando se os trabalhadores têm produtividade a receber ou estão devendo por fazerem a empresa crescer mais a cada ano.